

PRÁTICAS DE USO PROLONGADO DE MÁSCARAS N95/PFF2 E SUA REUTILIZAÇÃO

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

CARVALHO; Karoline Ferreira de ¹, SALHA; Leila Abou², TORRES; Ieda Maria Sapateiro³, AALMEIR; Cristina de Melo Cardoso ⁴

RESUMO

As infecções respiratórias agudas são a principal causa de morbimortalidade por doenças infecciosas no mundo, causadas por diversos patógenos, incluindo o coronavírus (*SARS-CoV-2*). A disseminação ocorre pelas vias aéreas através de gotículas ou aerossóis, sendo necessárias medidas de segurança e controle entre os profissionais de saúde e os pacientes, que inclui o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). A máscara N95/PFF2 que contém filtro para aerossóis são as comumente usadas como EPI. Devido a potencial escassez deste EPI em situações de emergência e de pandemia, as recomendações por órgãos governamentais são de uso prolongado da N95/PFF2 e sua reutilização após cada encontro com paciente, e no máximo 5 (cinco) usos. Entretanto essas recomendações quanto ao limite de tempo de uso não são claras, ficando a cargo de cada serviço de saúde as medidas a serem adotadas. O objetivo desta revisão foi levantar dados disponíveis na literatura que possam embasar as condutas de uso e reuso adotadas nos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão da literatura, tipo integrativa, com busca de descritores nas bases de dados: PUBMED, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS e SCIELO. Foram levantados 111 artigos contendo os descritores aplicados, com textos completos gratuitos disponíveis em formato de artigo científico, publicados nos últimos 10 anos (2010 a 2020) em língua portuguesa ou inglesa e excluídos os artigos relacionados a processos de descontaminação, desinfecção e exposições a agentes não biológicos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 05 artigos foram selecionados para a leitura completa, extração dos dados e análise dos resultados. Os artigos relatam as práticas quanto ao tempo de uso e necessidade de troca das máscaras N95/PFF2, que variaram não de acordo com os serviços prestados, se com maior ou menor risco de contaminação respiratória, mas os fatores preponderantes foram escassez de oferta, gestão inadequada na aquisição, quantidade e qualidade do produto, distribuição e nos fatores socioeconômicos de cada local. Ainda, constatou-se que muitos serviços seguem as recomendações de guardar as máscaras N95/PFF2 em sacos de papel rotulados nominalmente, de reutilização no máximo 5 vezes e de seguir os protocolos de colocação e retirada deste EPI, observando a vedação correta no rosto e se permanecem intactas. Observa-se também um consenso entre os profissionais de saúde em preferirem o uso estendido à reutilização, por haver menos risco ao toque das mãos nas máscaras. Outra questão relevante foi o uso dos respiradores N95/PFF2 cobertos por uma proteção facial ou uma máscara cirúrgica para mantê-los mais limpos. Contudo, percebe-se neste estudo, que os artigos ainda apresentam questões que permanecem sem um esclarecimento maior sobre o uso seguro: até quantas horas de exposição e reutilização por até quantas vezes, carecendo de maior aprofundamento nos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: equipment reuse, respiratory protective devices, personal protective equipment, equipamento de proteção individual, máscaras faciais

¹ Universidade Federal de Goiás, karolcarvalho@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Goiás, leilasalha@gmail.com

³ Universidade Federal de Goiás, ieda.mst@uol.com.br

⁴ ,